

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estados de S. Paulo

Class.: 57

Data: 21/02/79

Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai tenta impedir ataque no Maranhão

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os técnicos da Funai temem um ataque suicida dos índios guajajaras do posto Canabrava, no Maranhão, aos padres capuchinhos e colonos que vivem em suas terras, caso não seja resolvida depressa a situação das mesmas, ocupadas especialmente por arrendatários. O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, disse que, até agora, o órgão conseguiu evitar qualquer investida por parte dos índios, mas reconheceu o clima de tensão existente na área.

Apesar da urgência na solução do problema, o presidente da Funai disse que o Inera, consultado por ela afirmou não dispor de terras para o reassentamento

das famílias a serem retiradas da área indígena. A Funai está tentando resolver a questão, agora, por intermédio da Colonizadora Colone, que estuda a possibilidade de aproveitar os colonos.

Continua pendente, no entanto, a situação dos padres capuchinhos, que têm título definitivo da propriedade e mostram-se dispostos a não aceitar qualquer negociação com a Funai. A ordem dos capuchinhos comprou terras na região, no início do século, de um fazendeiro, e em 1901 todos os doze padres da congregação foram massacrados pelos índios. Depois disso, os padres abandonaram o trabalho na área, só retornando em 1961, quando decidiram arrendar as suas terras para colonos. A partir daí

tiveram início os atritos com os índios, que já chegaram a um ponto crítico.

O antropólogo da Unicamp Mécio Gomes e os técnicos indigenistas temem que os índios não esperem mais por uma solução oficial para o caso e ataquem a localidade de Alto Alegre, onde estão os capuchinhos e muitos arrendatários. Este ataque, na opinião dos indigenistas, seria suicida, pois a população branca está fortemente armada e já prometeu receber os índios a bala.

Segundo os dados preliminares levantados pela Funai, os colonos que ocupam a área indígena vieram do Sul do País e não querem abandonar suas terras, alegando terem contrato legal de arrendamento.